

SAÚDE PARA O BRASIL NA SEMANA DA PÁTRIA

Nelson Rodrigues dos Santos

Assim como o Sistema de Saúde deve ser encarado como um grande e movimentado canteiro de obras, as Conferências Nacionais de Saúde, que por lei devem reunir, a cada quatro anos, os representantes de vários segmentos sociais para fixar as diretrizes para a política nacional de saúde, devem ser vistas como o maior e mais democrático espaço de discussão no campo da saúde, hoje, no Brasil.

Com a crescente participação de profissionais de saúde, usuários, representantes da sociedade civil e do governo federal, dos estados e dos municípios, as Conferências Nacionais estão crescendo de estatura ao longo dos anos exatamente naquele aspecto que mais as caracteriza — a sua representatividade cada vez maior, e o seu respeito à idéia de cidadania.

Foi o que ficou demonstrado nas duas últimas, a oitava em 1986, quando a proposta de criação do SUS foi acatada pelos constituintes em 1988 e a nova, em 1992, com participação recorde da sociedade.

Agora, depois de um semestre de debates que reuniu mais dez mil participantes nas Conferências Municipais e Estaduais em todo o território nacional, o Brasil prepara-se para assistir e participar do grande fórum que se instala em Brasília, de 2 a 6 de setembro — a 10ª Conferência Nacional de Saúde.

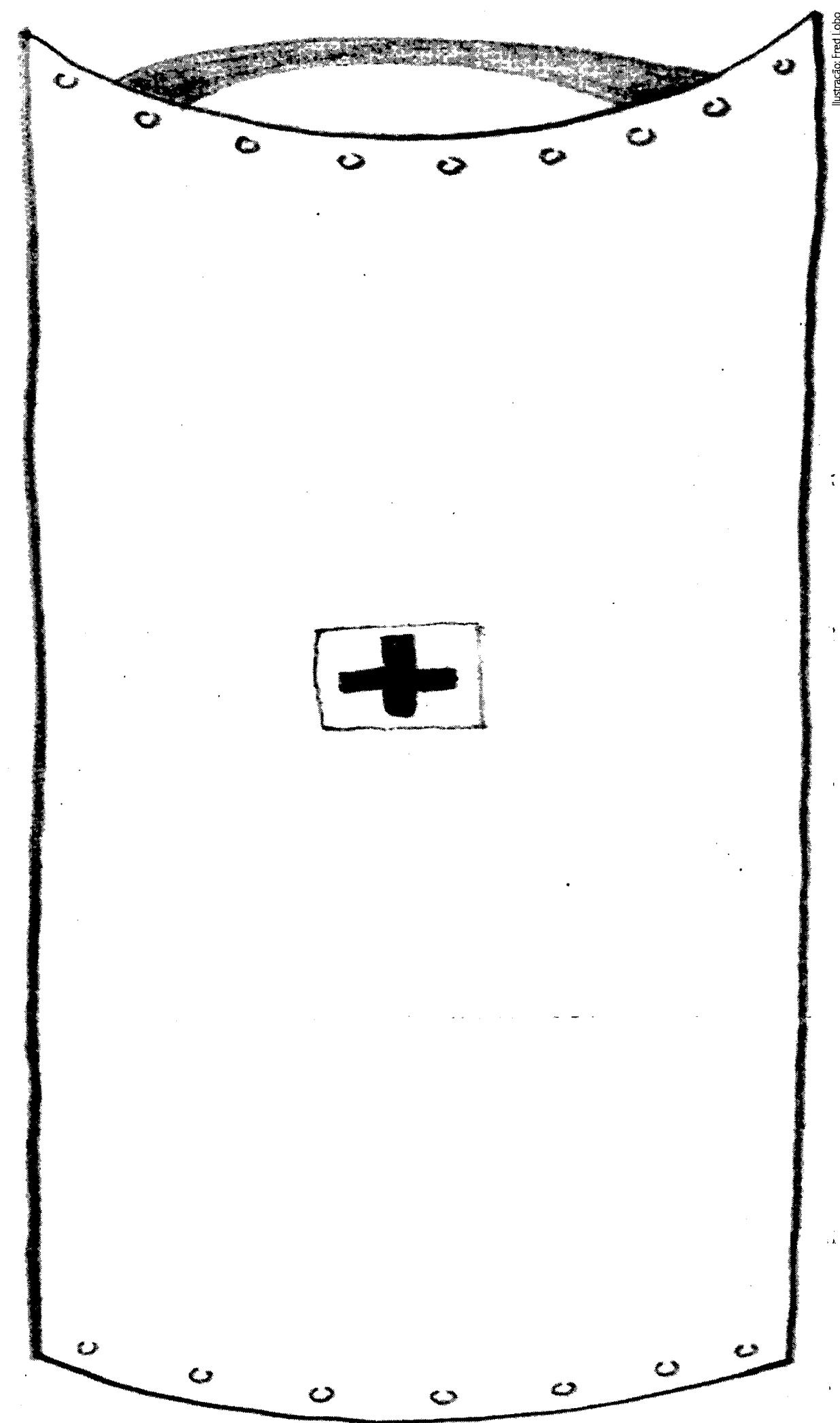
Lá, no Centro de Convenções Ulysses Guimarães, cerca de 1.400 delegados com direito a voto, e mais 2.500 observadores e convidados, estarão colocando as opiniões dos técnicos, dos usuários, dos gestores e da sociedade sobre o que deve ser feito em relação à política nacional de saúde, o que deve mudar, o que deve ser corrigido, quais as experiências do SUS que deram certo, tudo dentro do tema geral "SUS — Construindo um modelo de atenção à saúde para a qualidade de vida".

A Conferência reunirá em torno de quatro mesas os principais nomes entre os mais representativos para a saúde no Brasil, assim como alguns ministros e autoridades nacionais e internacionais dentre os convidados de toda a América Latina. Seus temas específicos, analíticos e propositivos pretendem passar a limpo a questão da saúde, quais sejam: "Construindo um modelo de atenção — Saúde e Qualidade de Vida"; "O SUS que está dando certo"; "O SUS, seus problemas e dificuldades"; e "Construindo um modelo de atenção: as mudanças necessárias".

Nesse grande debate, a nação vai tomar conhecimento da envergadura da reforma que se processa hoje no sistema de saúde brasileiro, que carrega, ainda, tantas e tão cruéis heranças autoritárias e centralizadoras e desperdiçadoras de recursos públicos.

Vai constatar, também, que é na área da saúde que especialistas internacionais reconhecem os verdadeiros e maiores avanços da chamada reforma do estado no Brasil. Vai ter uma idéia das dimensões e dos avanços do processo de descentralização administrativa e da municipalização dos serviços de atendimento à saúde do brasileiro.

Não por acaso, o diretor da Organização Pan Americana de Saúde, Dr. Armando Scavino, em franco e autorizado depoimento à Comissão de Seguridade da Câmara de Deputados, disse que não conhecia no mundo outro exemplo tão democrático de gestão das questões de saúde e que esta conferência nacional deveria ser celebrada pelos brasileiros como verdadeira "festa em honra ao sistema democrático de governar".



A nação vai descobrir como os Conselhos Municipais de Saúde estão sendo implementados já em três mil municípios, e que no nível de gestão mais avançado já estão 118 municípios, com 24 milhões de pessoas, 15% da população brasileira, consumindo 22% dos recursos do SUS. Lá, onde o SUS está dando certo e o controle social está sendo, de fato e de direito, competentemente exercido.

Em todos esses municípios, a transferência da gestão para o nível municipal resultou em melhora concreta do atendimento e do acesso com queda vertical no volume de fraudes e irregularidades, comprovando o acerto da política de municipalização e regionalização quando bem conduzida.

Este conjunto de municípios, onde vários já se encontram consorciados, vem demonstrando na prática que é possível encontrar caminhos por onde o SUS vai sendo construído

e a população retoma sua crença e sua luta pelos direitos de cidadania. Ressalte-se que estas e várias outras iniciativas positivas acontecem, apesar da baixa disponibilidade de recursos financeiros públicos, principalmente na esfera federal, causada pelo descompromisso que a área econômica mantém com uma reforma tributária e fiscal favorável às políticas sociais, e também por meio da franca insensibilidade com estas políticas, o que é demonstrado a cada dia no processo da execução financeira do Orçamento Geral da União.

Às vésperas da instalação da 10ª Conferência em Brasília, que será aberta pelo presidente da República na presença dos chefes dos outros poderes, estamos tendo, portanto, uma bela oportunidade de todos lembrarmos que as falhas que ocorrem devem ser encaradas como parte deste grande processo de transição. E não serem esgrimidas como argumentos de uma es-

tratégia mal-sã de eliminação da presença do Estado no compromisso de defesa e proteção dos cidadãos, principalmente aqueles que dele mais dependem, exatamente a maior parcela da população.

Este grande acontecimento, que juntará como oradores um grande leque de vozes da sociedade brasileira, do Betinho ao presidente da República, dos deficientes físicos ao bispo Mauro Morelli, vai definir, um pouco antes das próximas eleições, muito do que se fará pela saúde, no Brasil, até a próxima conferência, no ano 2000.

Sua data de realização, de 2 a 6 de setembro, será mais uma forma, em nossa opinião, de comemorarmos, nós cidadãos, a Semana da Pátria.

Todos os brasileiros estão convidados.

■ Nelson Rodrigues dos Santos é presidente da Comissão Organizadora da 10ª Conferência Nacional de Saúde